

E-BOOK

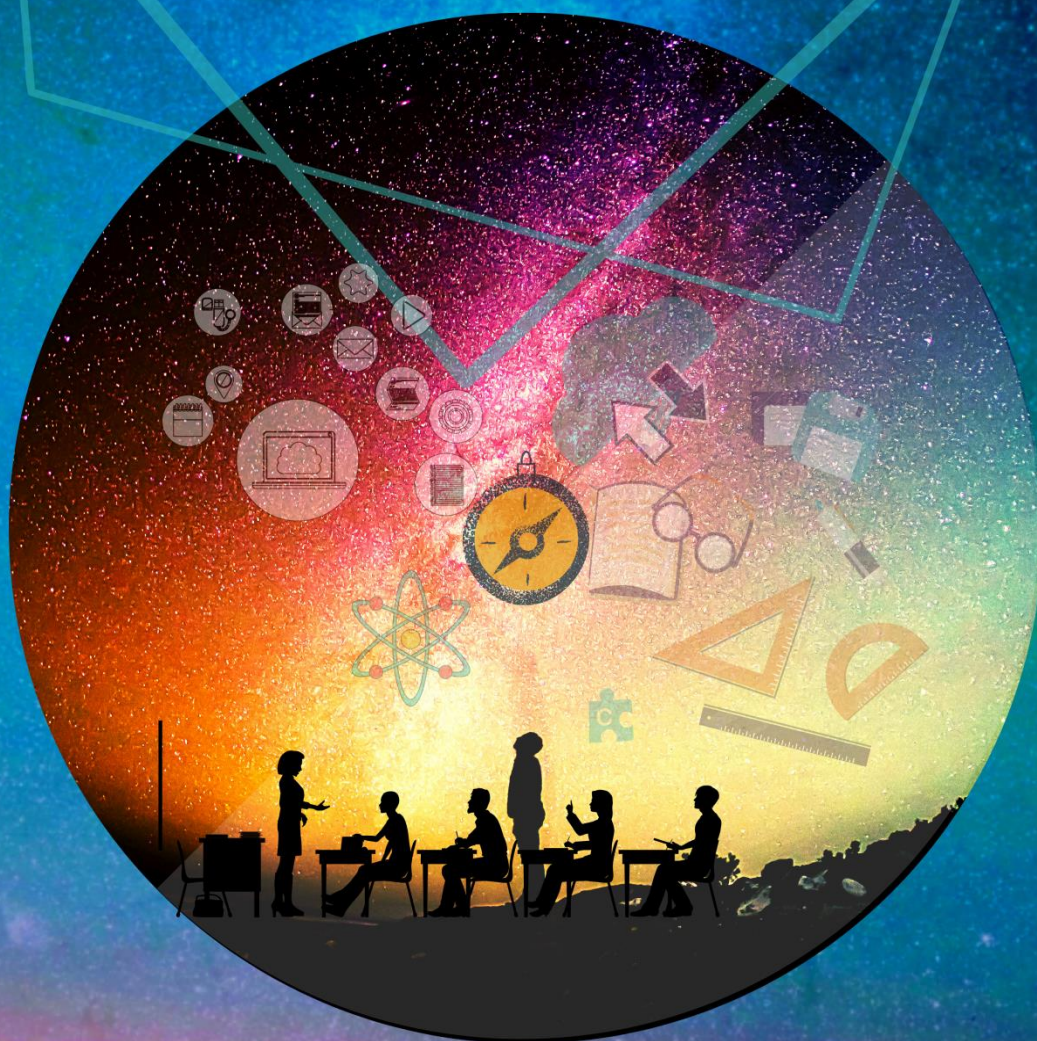
AMPLAMENTE EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

Organizadores

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes



Vol. 2



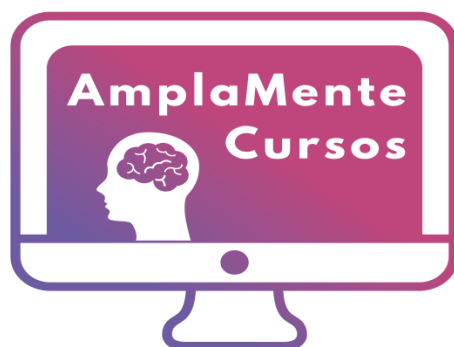
EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA



E-BOOK

AMPLAMENTE: EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

2ª EDIÇÃO. VOLUME 02.



**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**

ORGANIZADORES

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2020.06

ISBN: 978-65-992789-1-4



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2020



E-BOOK

AMPLAMENTE: EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

2ª EDIÇÃO. VOLUME 02.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amplamente : educação no Século XXI : volume 02
[livro eletrônico] / organizadores Dayana Lúcia
Rodrigues de Freitas, Luciano Luan Gomes Paiva,
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes. --
2. ed. -- Natal : Amplamente Cursos e Formação
Continuada, 2020.
PDF

Bibliografia
ISBN 978-65-992789-1-4

1. Aprendizagem 2. Artigos - Coletâneas
3. Educação - Finalidades e objetivos 4. Educação -
Pesquisa 5. Educação - Século 21 6. Formação
continuada 7. Prática de ensino 8. Professores -
Formação I. Freitas, Dayana Lúcia Rodrigues de.
II. Paiva, Luciano Luan Gomes. III. Fernandes,
Caroline Rodrigues de Freitas.

20-47643

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Formação continuada : Professores : Educação
370.71

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Amplamente Cursos e Formação Continuada

CNPJ: 35.719.570/0001-10

E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br

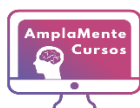
www.amplamentecursos.com

Telefone: (84) 999707-2900

Caixa Postal: 3402

CEP: 59082-971

Natal- Rio Grande do Norte - Brasil



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2020



Editora Chefe:

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais:

Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Maria Pollyana Sales Vicente
Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária:

Maria Alice Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luciano Luan Gomes Paiva
Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Imagem da Capa:

2020 by Amplamente Cursos e Formação Continuada
Canva Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

Edição de Arte:

Luciano Luan Gomes Paiva Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Amplamente Cursos e
Formação Continuada

Revisão:

Os autores Direitos para esta edição cedidos pelos autores à
Amplamente Cursos e Formação Continuada.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de atribuição [Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional \(CC-BY-NC-ND\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.



Ano 2020



CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo
Dra. Danyelle Andrade Mota
Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa
Dra. Elane da Silva Barbosa
Dra. Eliana Campêlo Lago
Dr. Everaldo Nery de Andrade
Dr. Jakson dos Santos Ribeiro
Dra. Josefa Gomes Neta
Dra. Maria Inês Branquinho da Costa Neves
Dr. Maykon dos Santos Marinho
Dr. Rafael Leal da Silva
Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura
Dra. Roberta Lopes Augustin
Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte
Dr. Wanderley Azevedo de Brito

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima
Esp. Bruna Coutinho Silva
Ma. Camila de Freitas Moraes
Me. Carlos Eduardo Krüger
Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes
Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Me. Fabiano Eloy Atílio Batista
Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira
Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva
Me. José Flôr de Medeiros Júnior



Me. Josicleide de Oliveira Freire
Me. João Antônio de Sousa Lira
Me. Lucas Peres Guimarães
Me. Luma Myrele Brandão
Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa
Me. Márcio Bonini Notari
Me. Maria Antônia Ramos Costa
Me. Milson dos Santos Barbosa
Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto
Ma. Rosiane Correa Guimarães
Me. Viviane Cordeiro de Queiroz



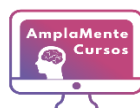
EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2020



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2020



APRESENTAÇÃO

O E-book Amplamente: Educação no século XXI consiste em uma coletânea de artigos científicos, oriundos de teorias e práticas docentes nos diversos contextos de ensino e aprendizagem educacional espalhados pelo Brasil. Publicados nos Volumes 1 e 2, os trabalhos foram escritos por professores-pesquisadores nas modalidades de Pesquisa Concluída, Pesquisa em Andamento, Ensaio Acadêmico e Relato de Experiência, sobretudo, com objetivo de contribuir no debate científico educacional.

O ensino já não é mais como outrora, inclusive pelas diversas modalidades existentes: presencial, semi-presencial, a distância entre outras tantas possibilidades de misturas e conexões possíveis. Essas aplicações já são conhecidas no contexto educacional brasileiro, estimulados pelos novos caminhos que a Educação no século XXI está tomando, bem como as mudanças no perfil dos alunos nascidos a partir dos anos 2000, que ficaram conhecidos como Nativos Digitais.

Nas propostas educacionais, este público se sente mais cativado com aulas mais dinâmicas, interativas e, se possível, com recompensas instantâneas. Neste sentido, mesmo com uma perspectiva menos centralizada, a aprendizagem pode acontecer de forma mais eficiente, pois os alunos podem empenhar-se mais, por estarem gostando do processo e, desta forma, tornando a experiência educacional mais prazerosa e motivadora.

Assim sendo, em nome da Amplamente Cursos e Formação Continuada, convido, não somente os pesquisadores e pesquisadoras, mas a todas as pessoas com interesse educacional, para fazerem a leitura do E-book Amplamente: Educação no século XXI, visando conhecer o debate científico atual da Educação no Brasil. Tenham uma boa leitura!

Luciano Luan Gomes Paiva



SUMÁRIO

- **CAPÍTULO I**
**A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA NEGRA NA SALA DE AULA:
UMA LEITURA DE “A COR DA TERNURA” DE GENI GUIMARÃES..... 14**
Maxwilliam Domingues da Silva Lima
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-01
- **CAPÍTULO II**
**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA NO
MUNICÍPIO DE PENDÊNCIAS/RN35**
Antônia Silvana da Fonseca Bichão
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-02
- **CAPÍTULO III**
**A DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO..... 52**
Carmel Cardoso Jorge
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-03
- **CAPÍTULO IV**
**A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E NA
PROMOÇÃO DA SAÚDE..... 65**
Ivânia Cortez de Moura Araujo; João Batista Severo da Silva.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-04
- **CAPÍTULO V**
A INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA 75
Ivanise Rodrigues Nascimento Varela
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-05
- **CAPÍTULO VI**
**A PRÁTICA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS:
CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA..... 85**
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes; Dayana Lucia Rodrigues de Freitas;
Jakeline Olegário de Melo; Idayane Carla de Souza;
Maria do Socorro Maciel Moura Silva; Nelmara da Costa Rocha;
Janilza de Melo Firmino Oliveira.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-06



- **CAPÍTULO VII**
A RELAÇÃO ENTRE AFETIVIDADE E ALFABETIZAÇÃO..... 96
Maria de Fatima Beserra de Brito; Maria José Beserra de Brito;
Maria da Conceição Oliveira da Silva.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-07
- **CAPÍTULO VIII**
ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA..... 119
Emilene Costa de Souza
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-08
- **CAPÍTULO IX**
AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA CULTURA AFRICANA E AFRODESCENDENTE NO COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL..... 124
José Cunha Marreiro Junior
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-09
- **CAPÍTULO X**
CONTRIBUIÇÕES DE FREINET PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO..... 134
Andréia Rodrigues Aquino
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-10
- **CAPÍTULO XI**
CULTURA ALIMENTAR E APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE AREZ/RN154
Domingos Francisco da Cruz Neto
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-11
- **CAPÍTULO XII**
DESENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADEMICA NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO 173
Silvana Mara Lente; Marinalva Pereira dos Santos;
Vania de Oliveira Silva.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-12
- **CAPÍTULO XIII**
ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA DESAFIADORA EM BUSCA DE SOLUÇÕES E FORTALECIMENTO PARA UMA GESTÃO PARTICIPATIVA E DEMOCRÁTICA 182
Francisca Antonia de Souza Vale
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-13



- **CAPÍTULO XIV**
FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR: SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM 196
Seilda Avelino da Costa Silva
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-14
- **CAPÍTULO XV**
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORES PARA UMA ATUAÇÃO REFLEXIVA 215
Ademir Henrique Manfré ; Berta Lúcia Pereira da Silva;
Leonardo Henrique Barbosa.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-15
- **CAPÍTULO XVI**
FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESCRIÇÃO DOS SABERES E QUALIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS QUE CONSTITUEM AS PRÁTICAS INCLUSIVAS DOS DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA-RR 233
Arlene Rubem Assis; Valéria Dos Santos Sousa.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-16
- **CAPÍTULO XVII**
GESTÃO DEMOCRÁTICA: PRINCÍPIOS E DESAFIOS PARA UMA ESCOLA DE QUALIDADE 246
Regina Maria Araújo Virgínio; Erick Raniery Souza de Castro.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-17
- **CAPÍTULO XVIII**
LEITURA E ESCRITA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONSTRUÇÃO DE UM SUJEITO CRÍTICO E REFLEXIVO NO ENSINO BÁSICO 257
Manuella da Silveira Nascimento
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-18
- **CAPÍTULO XIX**
NÍVEL DE ANALFABETISMO FUNCIONAL NA 5ª SÉRIE 265
Marluza Medeiros Vicente; Leandro Vicente de Oliveira;
Airneth Carvalho de Medeiros; Maria de Cássia Ramos Mendes.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-19



- **CAPÍTULO XX**
NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: QUEM REALMENTE SE BENEFICIA COM ESSE REAJUSTE LINGUÍSTICO?..... 288
Maria da Conceição dos Santos Leandro; Francineide Ciríaco Tavares Dantas;
Milena Félix Gomes Monteiro.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-20
- **CAPÍTULO XXI**
O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR E SOCIAL DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN..... 303
Maria José Beserra de Brito; Maria da Conceição Oliveira da Silva;
Maria de Fatima Beserra de Brito.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-21
- **CAPÍTULO XXII**
O ENSINO DE LIBRAS COMO L2 ENTRE AVANÇOS E DESAFIOS..... 330
Aline de Fátima da Silva Araújo
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-22
- **CAPÍTULO XXIII**
O ESTUDO DO MOVIMENTO E DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 344
Nilma Maria da Cunha; Elen Crisily Soares Barbosa.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-23
- **CAPÍTULO XXIV**
O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA CRIANÇA COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS..... 354
Ivanise Rodrigues Nascimento Varela
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-24
- **CAPÍTULO XXV**
O PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: UMA REALIDADE AINDA DISTANTE 367
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes; Dayana Lucia Rodrigues de Freitas;
Jakeline Olegário de Melo; Andréia Rodrigues Aquino;
Maria Vilma Silva Santos Andrade; Francilucia Victor dos Santos;
Elizete da Silva Rodrigues.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-25



- **CAPÍTULO XXVI**
O PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) E SUAS CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS EM PROL DO APRENDIZADO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA..... 377
Valdeci Lima da Silva; Helena Maria dos Santos;
Francineide Roseno da Silva Silveira; Marycelia Bastos da Silva Melo;
Paulo de Tarso Lima.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-26
- **CAPÍTULO XXVII**
O PSICOPEDAGOGO COMO MEDIADOR DE APRENDIZAGENS NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL..... 388
Rozenilda Maria Silva da Silva; Gleice Kelly Freire Simão;
Gleika Magaly Freire Simão; Weverson Waldones Faustino.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-27
- **CAPÍTULO XXVIII**
PRÁTICA DOCENTE E NOVAS VISUALIDADES: O PODER NA IMAGEM NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO SÉCULO XXI..... 404
Vanessa Kalindra Labre de Oliveira; Veruza de Moraes Ferreira.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-28
- **CAPÍTULO XXIX**
PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DO ENFOQUE CTS E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA ALUNOS AUTISTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS SÉRIES INICIAIS 423
Samuel de Oliveira Motta; Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos;
Georgete Cristiane Haas de Paula.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-29
- **CAPÍTULO XXX**
RESULTADOS ALCANÇADOS POR GESTORES DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE BRASILEIRO A PARTIR DA INTERVENÇÃO DO CONTROLE INTERNO..... 437
Vania de Oliveira Silva; Solange Teresinha Carvalho Pissolato;
Silvana Mara Lente.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-30
- **CAPÍTULO XXXI**
SÃO RAFAEL: EMERGE NO TEMPO E NO ESPAÇO..... 444
Ana Maria de Medeiros Lucas
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-31



➤ CAPÍTULO XXXII TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRADIÇÕES NO CAMPO TEÓRICO DA BNCC.....	456
Andréa de Souza Gois; Caroline Lisboa Bello; Marisa Zanoni Fernandes. DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-32	
➤ CAPÍTULO XXXIII VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS COTIDIANAS DO COLEGIO ESTADUAL MILITARIZADO DR. LUIZ RITTLER BRITO DE LUCENA DE BOA VISTA – RORAIMA, ANO 2018	463
Sandra Régia Batista; Gerciene Nunes Cruz. DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-33	
➤ CAPÍTULO XXXIV VÍRUS DA MANCHA BRANCA (WSSV) EM CAMARÕES <i>LITOPENAEUS VANNAMEI</i> NO RIO GRANDE DO NORTE NA REGIAO DO VALE-DO-AÇU E COSTA BRANCA (PROJETO DE PESQUISA).....	480
Imgedy Jadna Nascimento Pereira; Selma Gomes da Silva. DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-34	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	487
SOBRE OS AUTORES	489
INDÍCE REMISSIVO	502



➤ CAPÍTULO I

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA NEGRA NA SALA DE AULA: UMA LEITURA DE “A COR DA TERNURA” DE GENI GUIMARÃES

Maxwilliam Domingues da Silva Lima¹

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.06-01

RESUMO:

Neste artigo, analisamos o livro “A cor da ternura” da autora Geni Guimarães, destacando a relevância da obra para a reflexão das relações étnico-raciais na sociedade brasileira como um todo e nas escolas em particular, e com isso, sublinhamos a possibilidade de sua utilização em sala de aula como forma de cumprimento da Lei 10.639 de 2003. Neste sentido, partimos de uma concepção de educação que se preocupe com o enfrentamento do racismo, a diminuição do preconceito no ambiente escolar e a construção da identidade da criança negra em sala. Tentando desta forma, construir além de uma identidade e sentimento de pertencimento, um resgate de contribuição do negro em sociedade. Tentamos, pois, abordar uma temática tão delicada tendo como norte a história da personagem Geni, que em sua narrativa de vida nos traz exemplos de superação. O aporte teórico utilizado baseia-se nos estudos de Gislene Santos (que abordam questões ligadas à formação e (re)construção identitária negra, como Anete Abramowicz, (2006), Eliane Cavalleiro (2000), Ademir Santos (2006), Kabengele Munanga (2006), Vera Lúcia Neri da Silva (2002). Os estudos referentes à literatura infantil negra serão concentrados nas pesquisas desenvolvidas por Maria Anória de Jesus Oliveira (2010); Heloisa Pires de Lima e Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil, com Ione da Silva Jovino.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Negritude. Anti-racismo.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da leitura do livro de literatura infanto-juvenil *A cor da ternura*, de Geni Guimarães. Um breve levantamento etimológico e significativo sobre (cor e ternura) nos traz as seguintes afirmações. *Cor*: é a impressão que a luz refletida ou absorvida pelos corpos produz nos olhos. *Ternura*: é um substantivo que indica uma atitude ou atributo de quem é terno e significa meiguice, afeto, carinho.

Destacamos que a palavra *cor* pode perpassar vários contextos, se referindo por exemplo, a cor de (cabelos, olhos, peles) e, fazendo uma associação entre cor e ternura,

¹ Especialista em Língua, Linguística e Literatura, Supervisão Escolar e Orientação Educacional, Educação Especial e Inclusiva, e Tutoria em educação a distância. Atualmente atua como professor de educação básica e tutor no ensino superior à distância no Estado da Paraíba. E-mail: maxwilliamdomingues19@gmail.com.



palavras presentes no título do livro, colocamos a cor de pele negra na obra em estudo como atributo de ternura e afeto. Poderia nesse sentido, haver ternura na cor? Ou qual seria, a cor da ternura? Essas são aquelas perguntas com várias respostas, com diferentes entendimentos e que dificilmente encontraríamos uma resposta plausível, mas nossa intenção neste trabalho é perceber o que há de terno em sermos e nos reconhecemos enquanto negros e negras em uma sociedade racialmente desigual.

A cor da ternura foi publicada no ano de 1998, e escrito pela autora Geni Guimarães. O livro nos traz através de sua narrativa a história da personagem Geni, menina pobre, negra, que vivencia conflitos raciais, e é discriminada, muito apegada à sua mãe e com quem busca alento no tamanho do seu amor, que pode ser mensurado pelo comprimento da extensão dos seus braços. Como toda criança, possui um sonho: se tornar professora, já que segundo o seu pai, seria um dos poucos papéis cabíveis à mulher em sociedade.

É possível perceber através da leitura e dos fatos narrados que a obra é autobiográfica, nos trazendo confissões e memórias, revelando sentimentos íntimos e experiências próprias, ou seja, retrata a história da própria escritora Geni Guimarães, iniciando desde sua infância, e dos primeiros momentos na escola, perpassando a sua fase adulta e o seu ingresso profissional, nos mostrando uma linda história de superação, digna de exemplo pra tantas outras crianças, que assim como a Geni, sofre o preconceito ainda arraigado em nossa sociedade, preconceito esse que é medido e imposto em cima de sua cor e de condição étnico.

Ao dar início à leitura de *A cor da Ternura*, foi inevitável não haver envolvimento, não somente pela obra em si, mas também pelas questões das relações étnico-raciais. Foi algo que nos deu sede de conhecimento, que nos fez pesquisar a obrigação de aprofundamento sobre a temática, e ser sujeito em lutar contra o racismo, principalmente no âmbito o qual temos nos preparado para atuar, que é a sala de aula.

Tenta-se, desta forma, contribuir para a (re)construção e o (re)conhecimento da criança negra em sala de aula, caminhando assim para uma "educação antirracista", educação importante não só para o aluno negro, mas para todos os demais, nos dando a possibilidade de conhecer e respeitar as diferenças não só na escola, mas na sociedade.

O objetivo do trabalho é destacar a utilização do referido livro em sala de aula,



ressaltando as possibilidades do mesmo como mecanismo de enfrentamento ao racismo no âmbito escolar em função da criança negra sob a perspectiva temática de (re)construção identitária. Maria Anória de Jesus Oliveira assegura nesta mesma linha de pensamento que,

A literatura, e em especial a infantil tem uma tarefa fundamental a cumprir, nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola (OLIVEIRA, 2009, p. 158).

A literatura infanto-juvenil é mecanismo de ruptura, transformação e libertação, no que tange a uma inovação que rompe com os estereótipos negativos em torno do personagem negro, os trazendo por um viés de representação positiva, sem inferiorizá-los por meio de papéis subalternos e linguajar depredatório, contribuindo para uma construção de imagem positiva e afetuosa, revalorizando seus legados socioculturais. A saber que nem todas as obras literárias infanto-juvenil são felizes nos aspectos acima citados, pelo fato de muitas ainda trazerem imagens estereotipadas dos seus personagens.

Os problemas em torno do racismo, a falta de conteúdos que abordassem a história e a cultura Africana e Afro-Brasileira dentro do componente curricular e por consequência dentro dos conteúdos trabalhados em sala de aula geraram discussões e modificações na Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB) no ano de 1996, vindo assegurar o seguinte:

O ensino da História do Brasil levaria em conta a contribuição das diversas culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia. Embora tal inclusão tenha sido insuficiente para a inclusão tenha sido insuficiente para modificar toda a educação escolar, isso foi considerado um avanço nas discussões sobre a necessidade de garantir a permanência da população negra na escola e uma educação mais igualitária, em que todos os grupos pudessem ser representados na história ensinada (BARROS, 2012, p. 53).

É pensando nos discursos preconceituosos eminentes em sala de aula que nossa justificativa está baseada na Lei 10.639/3, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro brasileira na Educação Básica, "no que tange à valorização da história e das culturas [...] que chamo a atenção para a necessidade de prosseguir com ideários de *Negritude*, [...] por meio de representações positivas deles nas produções literárias infanto-juvenis" (OLIVEIRA, 2010, p. 111). A partir deste contexto, procura-



se desconstruir a predominância eurocêntrica do currículo escolar, enveredando numa direção de pensamento, no qual se possa questionar, desmistificar e expandir a visão dos alunos sobre a temática étnico racial no âmbito da escola enquanto espaço coexistente de diversidades, onde todas devem ser respeitadas.

A aludida lei é fruto de luta e militância dos movimentos sociais negros, que destacavam (destaca) e exigiam (exige) uma educação que contemplasse (contemple) a história do negro bem como sua trajetória de lutas e resistência e toda a sua contribuição na construção sociocultural brasileira. A lei torna-se um marco histórico na história do movimento negro com a sua aprovação e sanção no ano de 2003 pelo então atual presidente da época, Luís Inácio Lula da Silva.

A lei foi (e é) considerada como um avanço, no que se refere à luta para combater o racismo e as desigualdades raciais, uma vez que se trata de uma política pública que tem a pretensão de atingir expressiva parte da população escolar, valorizar a diversidade cultural na formação do Brasil, contribuir para a construção e afirmação de identidade negra. Assim como tem sido colocado por vários estudiosos, é um momento para se repensar o currículo escolar brasileiro, em todos os níveis e modalidades de ensino (ROCHA, 2013, p. 318)

Além de determinar obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica das instituições de ensino do Brasil, a lei 10.639/3 elege as disciplinas de Educação Artística, Literatura e História como áreas especiais em que esta temática deve ser abordada. E desta feita nos reportamos em especial à disciplina de Literatura, reconhecendo que a mesma é privilegiada para a atuação deste enfrentamento ao racismo.

É neste caminhar que o livro *A cor da ternura* refere-se aos aspectos que a lei determina, colocando-se como um mecanismo a ser utilizado em sala de aula, e que suscita reflexões em torno da identidade negra, tecendo uma visão positiva da personagem através de uma narrativa de superação, tornando-se assim, um referencial literário para as relações étnico-raciais.

As políticas de "[...] ação afirmativa não veio somente para compensar negros pelo passado de escravidão e pelo presente da discriminação[...]", (FRY, 2005, p. 336), mas também para tentar viabilizar e identificar de modo positivo a identidade negra. Segundo Praxedes *Apud* Aquino (2017, p. 17) afirma que, a "questão das cotas e das



políticas afirmativas para afrodescendentes se torna política quando estes intentam a construção de uma identidade coletiva, adquirem visibilidade no espaço social e lutam abertamente por um espaço destinado estruturalmente aos “não-negros”.

Destacamos que a metodologia utilizada está baseada na leitura e análise do texto, a pesquisa é de cunho bibliográfico e etnográfico, tendo por levantamento a biografia da autora, como temáticas relacionadas a questões étnico-raciais.

O aporte teórico utilizado baseia-se nos estudos de Gislene Santos (que abordam questões ligadas à formação e (re)construção identitária negra, como Anete Abramowicz, (2006), que trabalha a temática da diferença na Educação Infantil. Eliane Cavalleiro (2000), que desenvolve o estudo sobre a questão do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. Ademir Santos (2006), que pesquisa trabalhos sobre as práticas pedagógicas no combate ao racismo, com foco na docência dos anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Lei Federal no. 10639/03. Kabengele Munanga (2006), com as pesquisas sobre o negro no Brasil e superação do racismo na escola. Vera Lúcia Neri da Silva (2002), a partir das interações sociais e a formação da identidade da criança negra.

Os estudos referentes à literatura infantil negra serão concentrados nas pesquisas desenvolvidas por Maria Anória de Jesus Oliveira (2010), sobre personagens negros na literatura infanto-juvenil no Brasil e Moçambique; Heloisa Pires de Lima e Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil, com Ione da Silva Jovino.

O artigo aborda três momentos que consideramos e destacamos como sendo cruciais para o desenvolvimento da criança negra e da sua relação com a própria identidade e pertencimento étnico-racial.

Temos, porém, o enfoque da fala da personagem Geni, momento no qual ela questiona a sua mãe sobre sua cor, e especula a possibilidade de mudança. Sabe-se que, assim como a personagem, muitas crianças negras passam ou já passaram por esse momento de negação de pertencimento de sua etnia.

Em sequência temos a personagem ingressando no meio escolar e vivenciando situações que propiciam sua percepção como única criança negra na sala de aula, ambiente onde lhe é passada visões distorcidas de seu povo e de suas origens. Fato que a leva ter um (re)conhecimento negativo de si mesma. Acrescido a esses fatos temos



outros momentos de negação e tentativa de despertencimento negro, onde a criança se automutila, tentando deixar de ser negra.

Mediante tudo que já foi destacado como fato ocorrido, chegamos ao ápice da história narrada na obra, onde a personagem em sua idade adulta, já havendo conseguido superar todo preconceito e toda uma sociedade racista, preconceituosa e excludente, passa a autoformar-se negra, demonstrando superação sobretudo o que outrora lhe tentou segregar e silenciar.

“TINTA DE GENTE NÃO SAI”: CONFLITOS DE NEGAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA

— Mãe, se chover água de Deus, será que sai minha tinta?

— Credo-em-cruz! *Tinta de gente não sai.*

Se saísse, mas se saísse mesmo, sabe o que ia acontecer? - Pegou-me e, fazendo cócegas na barriga foi dizendo: — Você ia ficar branca e eu preta, você ficava branca e eu preta, você branca e eu preta... (GUIMARÃES, 1998, p. 10).

O motivo pelo qual nos referimos no título à nuance de pele negra como "tinta", além de enfatizar que essa "tinta" não sai, é simples de entender. Tentamos através da expressão "tinta de gente não sai", retratar o momento em que uma menina negra, passa por um de seus primeiros momentos de negação identitária negra. Momento este retratado na epígrafe acima.

Mas o que viria ser identidade? Identidade é uma palavra (expressão) oriunda do latim *identitas*. E nada mais é que o/um conjunto de (os) traços e características de um determinado indivíduo ou comunidade, caracterizando-os assim perante os demais. Ao falar sobre identidade, Munanga (1994) postula que:

(...) a identidade é uma realidade sempre presente em todas as sociedades humanas. Qualquer grupo humano, através do seu sistema axiológico sempre selecionou alguns aspectos pertinentes de sua cultura para definir-se em contraposição ao alheio. A definição de si (autodefinição) e a definição dos outros (identidade atribuída) têm funções conhecidas: a defesa da unidade do grupo, a proteção do território contra inimigos externos, as manipulações ideológicas por interesses econômicos, políticos, psicológicos, etc. (MUNANGA, 1994, p. 177-178).



Se percebe através da citação acima que é tido como identidade, a visão que o indivíduo tem de si e que o torna diferente dos demais, bem como a visão que ele tem do outro sobre si. Sendo este, tema de bastantes debates e discussões, e muitas das vezes voltada a causas em torno das relações raciais. Mirian de Albuquerque Aquino se baseia em Munanga (2012) e postula que: "a identidade que interessa aos afro-brasileiros ou afrodescendentes é vista do ponto de vista da comunidade negra, através do seu movimento social e de suas entidades políticas" (AQUINO, 2012, p. 19).

A identidade, por sua vez, também é constituída para "aqueles que com ela se identificam ou dela se excluem. Uma vez que a construção social da identidade sempre ocorre em um contexto marcado por relações de poder" (CASTELLS, 1999, p. 24). E é nessa linha que se constituiu a identidade do povo afro-brasileiro, no qual, por muito tempo o negro foi e muita das vezes é discriminado em sociedade. Muitos são segregados a papéis subalternos, tendo suas participações históricas na construção sociocultural da sociedade invisibilizados.

São a eles destinados apenas alguns capítulos ou apenas páginas nos livros didáticos de História, nos quais são retratados de maneira estereotipada, sendo em sua grande maioria relatados (apenas) como escravos, tendo assim sua história "cristalizada" em torno da escravidão e do negro enquanto sujeito passivo de tudo o que lhes era imposto, e nunca os trazendo como autores no processo de construção da sociedade Brasileira. Fúlvia Rosemberg (1985, p. 84) destaca que "[...] o branco, enquanto personagem, recebe uma elaboração maior que o não branco".

A citação acima reforça a visão de que o negro é em grande maioria retratado por meio de fenótipos depreciativos, se constituindo "numa desqualificação de práticas alienígenas, mas também na própria negação da humanidade do outro". (SANTOMÉ, 1995. *Apud*: SANTOS, 2006, p. 61).

Tem-se assim uma visão etnocêntrica produtora de julgamentos em cima do que é belo e bom, sendo esta uma postura de negação e desvalorização. "O etnocentrismo consiste, pois, em julgar como "certo" ou "errado", "feio" ou "bonito" "normal" ou "anormal" os comportamentos e as formas de ver o mundo dos outros povos a partir dos próprios padrões culturais [...]" (SANTOMÉ, 1995. *Apud*: SANTOS, 2006, p. 61).



Ao analisarmos além dos livros didáticos, encontraremos também na literatura, seja ela para o público adulto ou infantil, associações discriminatórias, pejorativas, segregadoras e estereotipadas em torno da representação do personagem negro. Em suas análises, Brookshaw (1983, p. 12) demonstra que há "[...] associação da cor preta com a maldade e a feiura e da cor branca com a bondade [...]". Ele ainda reafirma que a maneira como o branco vê o negro, foi por sua vez moldado desde a infância através das histórias em que a negritude era associada ao que é mal.

A negação de identidade negra está historicamente ligada e subjugada a um ideal estilístico cultural eurocêntrico, como outrora enfatizado. E devido a esse "ideal" que nos é apresentado desde à infância, que muitas crianças, futuros adultos, desenvolvem uma autonegação por ser negro. Nos direcionando neste momento em especial, a criança, como sujeito em construção e (re)conhecimento de si mesma. "Compreender a criança afrodescendente como presença, é entendê-la enquanto corporeidade viva no mundo, como Ser em busca de esclarecimento sobre si, em seu sentido ontológico, a partir das relações tensivas (e conflitivas) com o outro" (SANTOS, 2006, p. 66).

Anteriormente, retratamos um momento de auto negação identitária por uma criança negra. Este momento encontra-se narrado no primeiro capítulo da obra literária infanto-juvenil *A cor da Ternura*, tendo por título: "Primeiras Lembranças", onde uma mulher negra amamenta sua filha, desfrutando de um dos momentos mais plenos de sua maternidade, quando a singeleza do momento é quebrada por uma pergunta inusitada: "— Mãe, se chover água de Deus, será que sai minha tinta?", a criança negra é a personagem Geni, que de forma simples nos ajuda a refletir sobre a construção identitária das crianças negras.

Assim como a personagem, uma criança negra que está inserida em sociedade atual, é influenciada por esse ideal de beleza europeu (branco, de cabelos lisos). Seja pela mídia, ou pelas marcas famosas de bonecas (os) que as induzem e (re)afirmam que aquele modelo (europeu) é aceito em sociedade. E através destes hábitos "a criança afrodescendente [...] incorpora pensamentos e padrões de conduta que reduzem a possibilidade de Ser e se revelar enquanto presença." (SANTOS, 2006, p. 74).

A partir desses hábitos conflitantes e dos "modelos ideais" relacionados às nuances de pele, etnia, tipos de cabelo, é que a criança negra começa negar sua



identidade, esquecer do seu 'eu' para passar a desenvolver um 'eu' pelo qual ela possa ser reconhecida de maneira que não venha ser subjugada e depreciada.

Em *A cor da ternura*, em função dos conflitos de negação de identidade e da tentativa em assumir o papel daquela classe europeia majoritária e tida como "modelo" é que destacamos a Geni, se envergonhando do seu "eu" ao dizer que vinha "mesmo era de uma raça medrosa, sem histórias de heroísmo. Morriam feito cães...Justo era mesmo homenagear Caxias, Tiradentes e todos os Dom Pedro da História. Lógico. Eles lutavam, defendiam-se e ao seus país. Os idiotas dos negros, nada." (GUIMARÃES, 1998, p. 67).

No capítulo intitulado "Metamorfose" a personagem narra mais um de seus conflitos em torno de sua identidade negra, quando a mesma tenta retirar de forma mutiladora todo o "negro da pele", esfregando no "peito da perna" tijolo triturado, material na época usado para limpeza de alumínios. Tal efeito de mutilação é descrito quando ela diz: "eu juntei o pó restante e com ele esfreguei a barriga da perna. Esfreguei, esfreguei e vi que diante de tanta dor era impossível tirar todo o negro da pele" (GUIMARÃES, 1998, p. 69).

Nas análises do historiador e poeta Antonio Risério, "o negro, numa sociedade escravista (ou "apenas" discriminatória), é uma fábrica de defesas psicológicas". (RISÉRIO, 1993, p. 78). Tal citação corrobora com o ato mutilador exercido por Geni, quando ao tentar retirar todo "o negro da pele" ela constitui um mecanismo de defesa em função da sua autonegação. É, portanto, "neste estágio de consciência de si e da sua cor que a personagem constrói a sua identidade" (SILVA, 2014, p. 04).

Todos esses fatos acima narrados são oriundos dos discursos eminentes em sala de aula, que levam em sua maioria crianças negras negarem e se sentirem inferior aos demais pela sua nuance de cor. E nesta perspectiva do aluno negro que entra em cena o papel da escola e em especial do professor sob o viés da lei 10.639/3, no sentido de trabalhar a valorização social, histórica e cultura da população negra, seja ela de matriz Africana ou Afro-Brasileira. Possibilitando uma visão "com os ideários da *Negritude*, com vista na inovação desses seres, por meio de uma representação positiva deles nas produções literárias infanto-juvenis". (OLIVEIRA, 2010, p. 111).



O livro em estudo mostra-se como um importante material de apoio e instrumento didático para os professores de Língua Portuguesa que estejam atentos a aplicação da legislação citada anteriormente, porque nele encontramos elementos ricos para o desenvolvimento de atividades que visem o cumprimento da lei e uma prática que proporcione uma reflexão sobre as relações étnico-raciais no Brasil. A partir da leitura e análise da obra em destaque, é possível refletir sobre um importante aspecto da educação para as relações étnico-raciais presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana:

Para reeducar as relações étnico-raciais, no Brasil, é necessário fazer emergir as dores e medos que têm sido gerados. É preciso entender que o sucesso de uns tem o preço da marginalização e da desigualdade impostas a outros. E então decidir que sociedade queremos construir daqui para frente. (BRASIL, 2004).

A citação mostra o desenvolvimento de uma educação para as relações étnico-raciais que vise superar as práticas racistas da sociedade, sendo preciso emergir “as dores e os medos”, e a obra em análise é uma fonte de destaque para tanto. E ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana,

A educação das relações étnico-raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização da identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

Sendo assim, para se desenvolver uma educação antirracista é necessário entender que, a escola é um lugar por excelência de criação de uma “sociedade desracializada” (Entendemos como sociedade desracializada, uma sociedade em que não haja diferenciação de pessoas, com base em discursos e práticas racistas), longe das construções distorcidas sobre a África e sobre o negro. E para isso podemos nos utilizar da literatura infanto-juvenil.

TEMPOS ESCOLARES: (RE)CONHECIMENTO DO SER NEGRO

Por volta do dia 10 (dez) ou 11 (onze) de maio, uma professora informa a sua turma que, no dia 13 (treze) do corrente mês, haveria uma festa em homenagem à



Princesa Izabel, que teria libertado os escravos, e informa também que, alguns dos alunos seriam escolhidos para recitarem versos em homenagem à princesa. Muitas crianças eufóricas gritam e levantam suas mãos querendo ter participação. Porém é nesse momento que uma criança negra levanta sua mão, reluzindo assim "negritude em meio a cinco ou seis mãozinhas alvas, assanhadas." (GUIMARÃES, 1998, p. 61).

Retratamos o momento acima para poder destacar que o (re)conhecimento de pertencimento negro, assim como a autonegação que foi outrora abordada, são evidenciados no ingresso escolar. Devido a escola ser espaço de diversidade, onde os EUs se contrapõem e as diferenças se destacam. Tal aspecto é um processo doloroso, pelo fato do preconceito, mas necessário, pois é a partir do seu (re)conhecimento que se pode dar início a sua militância e luta contra os preconceitos racistas, contudo abordaremos as questões sobre afirmação e superação mais à frente.

Esse momento de se (re)conhecer enquanto negro(a), em sala de aula e em sociedade é bem retratado dentro do livro em leitura *A cor da ternura*, e, é, portanto, que o colocamos como mecanismo de enfrentamento ao racismo escolar. Uma criança negra, em processo de negação e reconhecimento, ao ter contato com está literatura, poderá retirar muitos proveitos, pois ao ler ela se identificará com a personagem e terá a visão de que assim como a personagem Geni, que venceu todos os olhares tortos, todo o preconceito que lhe foi imposto em cima de sua condição étnico racial e tornou-se em sua idade adulta professora; ela pode também vencer e ser exemplo de superação frente essa sociedade preconceituosa.

(Re)conhecer, nesse sentido, seria perceber-se e aceitar-se como negro, tendo, porém, conhecimento de suas origens e de seu povo. É entender que ser negro não é apenas nuance de pele, mas é, principalmente, pertencimento e identidade. Epistemologicamente reconhecer seria declarar, admitir como real, mostrar gratidão. Ou seja, o que queremos colocar com esses significados é a questão de se perceber e admitir como real sua condição étnico-racial e ter gratidão, orgulho de ser e se reconhecer negro.

O processo de reconhecimento se dá através de nossa percepção e da percepção do outro sobre nós, e nessa perspectiva de reconhecimento o filósofo Charles Taylor afirma que



[...] nossa identidade é particularmente formada pelo reconhecimento ou por sua ausência, ou ainda pela má impressão que os outros têm de nós: uma pessoa ou um grupo de pessoas pode sofrer um prejuízo ou uma deformação real se as pessoas ou a sociedade que o englobam remetem-lhe uma imagem limitada, aviltante ou desprezível dele mesmo. O não-reconhecimento ou o reconhecimento inadequado podem causar danos e constituir uma forma de opressão, que a alguns torna prisioneiros de uma maneira de ser falsa, deformada e reduzida (TAYLOR, 1992, p. 10 apud NEVES, 2005).

É nesta conjuntura de "reconhecimento inadequado", na qual a personagem Geni tem (re)conhecimento de si. Em momentos que ela é posta em confronto com a imagem repassada por inhá Rosária sobre os negros versus a imagem passada por sua professora em sala de aula, ou seja a inhá Rosária mostrava o negro por um viés singelo e terno, quando a sua professora lhe transmitia a imagem do negro como um povo covarde, passivo a escravidão, e "digno de compaixão". E isso destacamos na citação abaixo. A personagem tem o seguinte pensamento diante do que é dito por sua professora.

— Hoje comemoramos a libertação dos escravos. Escravos eram negros que vinham da África. Aqui eram forçados a trabalhar, e pelos serviços prestados nada recebiam. Eram amarrados nos troncos e espancados às vezes até a morte. Quando...

E foi ela discursando por uns quinze minutos.

Vi que sua narrativa não batia com a que nos fizera a Vó Rosária. Aqueles eram bons, simples, humanos, religiosos. Eram bobos, covardes, imbecis, estes apresentados então. Não reagiam aos castigos, não se defendiam, ao menos (GUIMARÃES, 1998, p. 65)

Pontuamos mais um momento em que a personagem Geni, se vê diante dos olhares cruzados de sua turma, levando-a assim a ter mais um (re)conhecimento inadequado de si. Momento em que ela mesma diz: “Quando dei por mim, a classe inteira me olhava com pena ou sarcasmo. Eu era a única pessoa da classe representando uma raça digna de compaixão, desprezo!” (GUIMARÃES, 1998, p. 65).

Tais momentos acima destacados nos mostram o peso das palavras e a consequência de uma abordagem distorcida, trazida pelo professor para sala de aula, onde muitas das vezes o aluno negro, bem como sua cultura é esquecida.

Algarve afirma que,

Além de os professores tomarem consciência da importância em trabalhar as diferentes culturas que compõe a sociedade brasileira, precisam se preparar para fazê-lo. Os responsáveis pela manutenção da escola e do sistema de ensino, precisam tomar consciência disso



também, e favorecer a formação e capacitação dos professores, além de fornecer materiais e textos didáticos adequados para a organização e desenvolvimento do trabalho no decorrer do ano, e não apenas superficialmente uma o outra vez por ano, sem significado para os alunos" (ALGARVE, 2004, p. 17).

Através da citação de Algarve, podemos perceber o papel do professor neste processo de (re)conhecimento do aluno negro em sala de aula, papel este não só do professor, mas também das instituições de ensino. Os professores precisam tomar noção da importância de sua atuação em sala no que diz respeito a abrangência de todas as culturas existentes em sociedade e principalmente em sala, como também as instituições precisam se dispor a favorecer formação e aperfeiçoamento a seus profissionais, e não apenas disponibilizar resumido material em datas meramente significativas.

Uma indagação bem pertinente sobre esse tema, é questionado por Silva e Monteiro (2000, p. 81), da seguinte forma: "Como poderá alguém desabrochar seu corpo que é físico, que é inteligência, percepção, sentimento, emoção, com alegria e espontaneidade, sendo ele negro num mundo em que o feio, o negativo, o mau, o errado, é qualidade de negro?", faz com que façamos o mesmo questionamento: Como poderá o alunado desabrochar em si o seu (re)conhecimento negro de maneira singela? Como poderia a ingênua personagem ter desabrochado também a sua cor de forma singela e terna?

Sabe-se que estamos longe de encontrar respostas concretas, ou soluções efetivamente eficazes enquanto professores e instituições não se dispuserem a trabalhar com eficácia a causa das relações étnicos raciais, pois quando nos negamos a fazer, ou simplesmente vendamos os nossos olhos para esta causa estamos contribuindo para o enraizamento do preconceito.

Segundo Algarve (2004, p. 16), "ao não valorizar a história e a cultura negra [...] a escola contribui para a discriminação e para o preconceito, gerando, no que diz respeito à criança negra, a baixa autoestima e prejuízos para a identidade social". Essa autoestima é importante no processo de (re)conhecimento da criança negra no qual começará a ter reconhecimento de si, de seu povo e de suas origens. O processo de autoestima consiste em "ações que promovam a retomada da cultura e história do negro, evidenciando seus heróis, eliminando definitivamente os estereótipos preconceituosos



dos livros didáticos que evidenciam o negro sempre de forma inferior". (CAMPOS JR. 1999, Apud ALGARVE, 2004, p. 16).

A COR E A IDENTIDADE: AFIRMAÇÃO E SUPERAÇÃO

No capítulo intitulado *Alicerce* é descrito um dos momentos mais singelos e emocionantes da obra. Capítulo que traz um diálogo entre a personagem Geni e seu pai, diálogo esse que irá traçar suas objeções futuras e que lhe dará impulso para enfrentar e superar todo o preconceito. Esse momento ocorre com a chegada de seu pai do roçado, onde ele pede que a Geni lhe traga o rolo de fumo, o qual era enrolado por um jornal que trazia “a cara do Pelé sorrindo” em uma matéria que narrava algumas de suas façanhas esportivas e informações sobre sua vida:

– Benza Deus. Você viu só, minha filha? Era assim como nós. O pai dele é que deve não caber em si de orgulho. Vendo um filho assim, acho que a gente esquece das durezas da vida. (GUIMARÃES, 1998, p. 70).

Consequente a isso, a personagem começa mesmo que inconscientemente seu momento de afirmação e superação quando decide que assim como o Pelé ela irá dar orgulho ao seu pai, mas para isso ela o questiona quanto ao que mulher pode ser em sociedade.

– Pai o que mulher pode estudar?

– Pode ser costureira, professora...

– Vou ser professora – falei num sopro.

[...] – Ah! Se desse certo.... Nem que fosse pra eu morrer no cabo da enxada. – Olhou-me com ar de consolo. – Bem que inteligência não te falta.

– É, pai. Eu vou ser professora.

Queria que ele se esquecesse das durezas da vida.

(GUIMARÃES, 1998, p. 72)

“Quando já cursando o ginásio” e caminhando assim para o seu sonho de tornar-se professora, Geni, passa por mais um momento de preconceito em torno de sua cor, esse momento é retratado em um curto espaço de tempo. Momento em que ela e seu pai estavam indo para casa e, “o administrador” cumprimenta seu pai dizendo: “–Não tenho nada com isso, mas vocês de cor são feitos de ferro. O lugar de vocês é dar duro



na lavoura. Além de tudo estudar filho é besteira. Depois eles se casam e a gente mesmo...” (GUIMARÃES, 1998, p. 73)

Esse momento retratado na obra nos leva claramente a uma reflexão, aos momentos históricos da sociedade Brasileira, quando negros eram privados da educação, sendo estes apenas destinados ao trabalho escravo. Algo não muito distante dos dias atuais, nos quais os negros ainda não tinham acesso às universidades, mas que vem sendo mudado atualmente. E é perpassando por essas análises que *A cor da ternura* mais uma vez postulasse como um material enriquecedor de superação.

Mas retomando ao momento do diálogo entre o pai da personagem e o administrado, enfatizamos que a resposta de seu pai é categórica, e a própria Geni, afirma que tal resposta a fez quase desfalecer em amor e ternura. Veja o que ele diz:

– É que eu não estou estudando ela pra mim – disse meu pai. – É pra ela mesmo.

O homem deu de ombros e saiu tão lentamente que quase ouviu ainda meu pai me segregando:

– Ele pode até ser branco. Mas mais orgulhoso do que eu não pode ser nunca. Uma filha professora ele não vai ter. (GUIMARÃES, 1998, p. 73)

Tal citação corrobora para a ideia de que o seu pai é o seu alicerce e impulsionador de superação e referencial de bondade.

Geni, começa a entrar na fase da adolescência, e nesse momento as mudanças em seu corpo começam a se mostrar. Nesse espaço transitório de menina para mulher ela afirma que: Vai-se “minha criança, deixando-me abobalhada e sonsa, sem tempo de mais um brincar[...]. Fiquei [...] de boca aberta. Mulher, como me contaram. Apenas. (GUIMARÃES, 1998, p. 81). E é diante dessas vivências que a menina/mulher reflete sobre si, quando diz:

Mulher, terminando ginásio.

Mulher cursando o normal, a caminho do professorado, cumprindo o prometido.

Mulher, se fazendo, sob imposições, buscando forças para ser forte.

Mulher, rindo para esconder o medo da sociedade, da vida, dos deslizes dos passos.

Mulher, cuidando da fala, misturando palavras, pronúncias suburbanas aos mil modos de sinônimos rolantes no tagarelar social requintado.

Mulher, jogando cintura, diante das coações e preconceitos.



Mulher, contudo, e apesar, a um passo do tesouro: o cartucho de papel.

(GUIMARÃES, 1998, p. 81)

Nesses versos são indicados todos os obstáculos que Geni, vivenciará (vivência). Nesse aspecto entra a questão que além de ser negra e oriunda de família pobre, Geni, era mulher, o que poderia ser mais um agravante. Pois é bem sabido que em tempos remotos a mulher em sociedade teve muito dos seus atuais direitos não reconhecidos e negados. Mas todos esses empecilhos não são capazes de barrar o sonho e a promessa que outrora foi feita ao seu pai em tornar-se professora.

Em sequência, a personagem narra os momentos antecedentes e exatos de sua colação de grau. Postulamos, “o ser negro como valorizado e ressignificado, pois na heroína[.]” (OLIVEIRA, 2010, p. 116). Mas quem vem a ser a heroína? Essa ressignificação em face de heroína, nos é trazido em narrativa no capítulo intitulado “Momento cristalino”, a saber:

Terminada a entrega dos certificados, fui convidada para discursar, por ter sido escolhida para oradora da turma.

De novo meu pai ficou em pé, desatou o nó da gravata e assumiu postura de rei. Para melhor me ouvir [...].

Eu, princesa, entreguei meu certificado ao rei, que o embrulhou no lenço do bolso e passou a carregá-lo como se fosse um vaso de cristal. (GUIMARÃES, 1998, p. 85)

Portanto, Geni, “quanto aos [seus] traços pessoais, [...] por fim, se reconhece como “princesa”. E, nesse sentido, eleva a percepção de si mesma rompendo, desse modo, com a autopercepção inferiorizada”. (OLIVEIRA, 2010, p. 116). Mostrando assim por meio de sua história a capacidade existente em si de superação enquanto mulher e futura professora negra, calando aqueles que a tentaram silenciar.

Mas a história gloriosa dessa “princesa” não findasse como conto de fadas. Com o certificado em mãos, ela sai em busca de emprego, e nessa busca passará outros momentos preconceituosos dentro do âmbito escolar, dentro da escola a qual consegue emprego. “Geni, embora temerosa, mas altiva, enfrenta os primeiros passos em face dos desafios por ser uma professora preta”; (OLIVEIRA, 2010, p. 116). E isso é enfático nos olhares tortuosos da diretora, das mães e até mesmo de uma criança que chora ao vê-la e diz: “Eu tenho medo de professora preta” (GUIMARÃES, 1998, p. 85).



Geni, mais uma vez, consegue driblar todo o preconceito existente em cima de sua cor e com seu jeito doce consegue ganhar a confiança de todos e principalmente da criança que antes chegou a temê-la. Ela, porém, resume a história de sua vida em algumas palavras, quando diz: “Sou, desde ontem da minha infância, bagagem esfolada, curando feridas no arquitetar conteúdo para o cofre dos redutos”. (GUIMARÃES, 1998, p. 93). As dores, medos e frustrações de nossa personagem refletiram em um futuro glorioso, da mesma forma que crianças negras podem em contato com a obra e história de Geni, produzirem reconhecimento de si enquanto sujeito em sociedade e de toda a história de seu povo, gerando por vez amadurecimento para superação de seus próprios conflitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, os preconceitos raciais estão presentes em nossa sociedade. Sociedade em que os negros são historicamente excluídos, suas oportunidades foram e muita das vezes ainda são negadas. E é partindo dessas perspectivas que enfocamos a importância de uma educação que desmistifique essa visão preconceituosa e depredatória em torno da população negra. Educação esta que não ajuda o negro como ser coisificado, mas sim como sujeito de grande importância em nossa construção sócio histórica.

Portanto neste sentido de desconstrução de uma imagem opressora, colocamos o livro *A cor da ternura* como relevante material de apoio para a análise do negro em sociedade, onde tem que vencer os obstáculos de acordo com sua condição étnico-racial, obstáculos estes impostos por uma sociedade segregadora, que diferencia preto e branco muito mais que pobre e rico, nos mostrando, assim que o preconceito é mais estabelecido sobre a cor de pele.

Através dos 3 (três) momentos destacados no corpus do texto, a saber: “*Tinta de gente não sai*”: conflitos de negação da identidade negra onde abordamos um pouco do conceito de identidade e de que maneira essa identidade se constitui pela criança negra, como também de que maneira a personagem constitui a sua identidade.

Em *Tempos escolares: (Re)conhecimento do ser negro*, retratamos de que maneira ocorreu o reconhecimento da Geni, em seu âmbito escolar, enfatizando que assim como a personagem, as crianças negras têm na escola um maior enfoque do seu



reconhecimento, sendo muita das vezes um reconhecimento negativo, oriundo pois de um sistema eurocêntrico ainda enraizado em sociedade.

Encerrando-se, pois, em *A cor e a identidade: Afirmação e superação*, trazendo passagens que comprovam essa afirmação e superação da personagem frente a um meio social que por diversas vezes a segregou e tentou parar seus sonhos. E foi assim que tentamos retratar de maneira clara e sucinta a história de lutas, conflitos e superações da personagem Geni, com o intuito de reiterar a obra como material indispensável para o enfrentamento ao racismo em salas de aula.

Geni, era mulher, negra e pobre vivendo em uma sociedade excludente, mas mostra que através de sua força de vontade foi capaz de superar todos os obstáculos que sua condição lhe impôs.

Tentamos, pois, abordar uma temática tão delicada por um viés que nos remetesse ao sentido de ternura, compreendemos através da obra se há uma ternura na cor negra, e o que há de terno em sermos e nos reconhecermos enquanto negros e negras em uma sociedade racialmente desigual. Já que a própria obra nos sugere esse sentido terno em seu título.

Como outrora enfatizamos na introdução, essas são aquelas perguntas com várias respostas, com diferentes entendimentos e que dificilmente encontraríamos uma resposta plausível. Mas que a própria Genir, ao final de sua obra, nos leva a ver ternura em sua história de superação.

Sabemos que muito ainda tem a ser mudado, e que longe estamos de uma sociedade mais igualitária, mas tal pesquisa tenta mostrar possíveis caminhos de efetivação de algo que já é lei desde 2003, mas que até hoje caminha para uma efetivação de fato.

Finalmente almejou-se contribuir para a (re)construção e o (re)conhecimento da criança negra em sala de aula, efetivando uma “educação antirracista”. Entendemos que esta temática é de suma importância não só para a criança negra presente em sala de aula, mas para todos os demais grupos sociais e étnicos, bem como para a construção de uma sociedade menos segregadora e opressora.



REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. **Trabalhando a diferença na Educação Infantil**. São Paulo: Moderna, 2006 BRASIL. CEB n° 022/98.

ALGARVE, Valeria aparecida. **Cultura Negra na sala de aula: pode um cantinho de Africanidades elevar a auto-estima de crianças negras e melhorar o relacionamento entre crianças negras e brancas?** Dissertação de Mestrado (pdf). Universidade Federal de São Carlos, Setembro, 2004.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. A construção da Identidade Étnico-Racial na Era da Informação. In: TELLA, Marcos Aurélio Paz. **Cadernos Afro Paraibanos. (Vol. I). Educação, Ações Afirmativas e Relações Étnico Raciais**. João Pessoa, 2012, NEABI/UFPB.

BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. Educação Antirracista: A Emergência de um problema. In: TELLA, Marcos Aurélio Paz. **Cadernos Afro Paraibanos, Vol I. Educação, Ações Afirmativas e Relações Étnico Raciais**. João Pessoa, 2012, NEABI/UFPB.

BRASIL. Parecer CNE/CP no. 003/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Reações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p.1, 17 jun.2004.

BROOKSHAW, David. **Raça e cor na literatura brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. **Racismo e anti-racismo na Educação**. São Paulo: Summus, 2001.

FRY, Peter. **A persistência da Raça**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

GUIMARÃES, Geni. **A cor da Ternura** / Geni Guimarães; ilustrações Saritah Barboza. – 12. ed. – São Paulo: FTD, 1998. (Coleção canto jovem).

MUNANGA, Kabengele. **O negro no Brasil hoje**. São Paulo: Global, 2006.



MUNANGA, Kabengele. (Org.) **Superando o Racismo na escola**. 2.ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabenguele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional *versus* identidade negra. Petrópolis, Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MUNANGA, Kabengele. **Identidade, cidadania e democracia: algumas reflexões sobre os discursos anti-racistas no Brasil**. In: SPINK, Mary Jane Paris (Org.) A cidadania em construção: uma reflexão transdisciplinar. São Paulo: Cortez, 1994

_____. “Negritude e identidade negra ou afro-afro-descendente: um racismo ao averso?” Revista da ABPN, v. 4, n. 8, jul/out. 2012.

NEVES, Paulo Sérgio da C. **Luta anti-racista: entre reconhecimento e redistribuição**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092005000300006&script=sci_arttext. Acesso em 27 de abr. 2015.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. **Personagens negros na literatura infanto-juvenil no Brasil e Moçambique (2000-2007)**. Tese de Doutorado (pdf). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. Relações Étnico-Raciais na Literatura Infanto-Juvenil Brasileira. In: **Negros personagens nas narrativas literárias infanto-juvenis brasileiras: 1979 – 1989**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) Departamento de Educação da UNEB, Salvador, 2003.

_____. Personagens Negros na Literatura Infanto-Juvenil: há muito fazer-dizer, há muito de palavra-ação. In: **SILVA, Márcia Tavares; RODRIGUES, Etienne Mendes (Orgs.). Caminhos da Leitura Literária: propostas e perspectivas de encontro**. Campina Grande: Bagagem, 2009, pp. 156-176.

_____. Relações Etnicorraciais na Produção Literária Infanto-Juvenil Contemporânea: Trilhando Veredas Inovadoras. ROCHA, Solange Pereira; FONSCECA, Ivonildes da Silva (Orgs.). **População Negra na Paraíba: Educação, História e Política**. Campina Grande: EDUFCEG, 2010.

RISÉRIO, Antonio. **“Black-out” - Textos e tribos: poéticas extraocidentais nos trópicos brasileiros**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

ROCHA, Solange Pereira. A Lei 10.639/03 Na Primeira Década: reflexões, avanços e perspectivas. In: **Diversidades étnico-raciais e interdisciplinaridade: diálogos com as leis 10.639 e 11.645 / José Luciano de Queiroz Aires... [et al.], organizadores**. – Campina Grande: EDUFCEG, 2013.



ROSEMBERG, Fúlvia. **Literatura infantil e ideologia**. São Paulo: Global, 1985.

SANTOS, Ana Katia Alves dos. **Infância e afrodescendentes: epstimologia no ensino fundamental**/ Ana Kátia Alves dos Santos. – Salvador: EDUFBA, 2006.

SILVA, Ana Célia; MONTEIRO, Hilda. Combate ao racismo e construção de identidades. In: ABRAMOWIXZ, A. e MELLO, R. R. **Educação: Pesquisas e Práticas**. Campinas: Papirus, 2000.

SILVA, Michelle Pinto da. **Identidade, memória e resistência em *A cor da ternura e Ponciá Vicêncio*** [manuscrito] Michelle Pinto da Silva. – Dissertação de Mestrado – PPGLI, UEPB, Campina Grande, 2014.

SILVA, Vera Lúcia Neri da. **As interações sociais e a formação da identidade da criança negra**. Dissertação Mestrado em Educação. UFF, 2002.



SOBRE OS ORGANIZADORES

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de: Mestre em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com.

PAIVA, Luciano Luan Gomes: Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), Tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música em múltiplos contextos. Como pesquisador, tem feito estudos sobre Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6192-6075>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0772088747598226>. E-mail: luciano.90@hotmail.com.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia



pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.



SOBRE OS AUTORES

ANDRADE, Maria Vilma Silva Santos: Especialista em Educação Infantil e Libras pelo Instituto IESP. Graduada em Pedagógica pela UVA. Possui Magistério pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atualmente é professora no Município de Guamaré/RN.

AQUINO, Andréia Rodrigues: Mestranda do Curso Ciências da Educação pelo Instituto de Educação e Tecnologias em Ciência da Educação- FACULDADE CECAP. Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, pela Faculdade do Maciço de Baturité-FMB. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Faculdade de Natal-FAL. Graduada em Pedagogia-Licenciatura Plena pela Universidade Estadual Vale de Acaraú, conclusão em 2009. Atualmente leciona no Município de Macau, exercendo a função de professora de Educação Infantil e no Estado do RN no Ensino Fundamental 1º ano.

ARAÚJO, Aline de Fátima da Silva: Especialista em Libras FACEN-Faculdade de Ciências Empresariais de Natal., Especialista em Tradução e Interpretação em LIBRAS CINTEP-Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. E está cursando Pós-graduação em português como 2º língua par ao surdo. Possui Licenciatura em Letras - Português pela Universidade Estadual da Paraíba, como também é Licenciada em Letras Libras pela Universidade Federal da Paraíba. Foi aprovada no 7º Prolibras- Exame Nacional de Certificação em Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras-Língua Portuguesa. Atualmente atua como Professora de Libras nos cursos de História, Pedagogia, Letras e Geografia na UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) campus III Guarabira. Como também é professora de Libras na prefeitura Municipal de João Pessoa. Atuou como Intérprete de Libras na Educação Fundamental 1º fase e no Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental John Kennedy e atuou como intérprete de Libras no IFPB Campus-Guarabira, e como Orientadora em Libras no Pronatec campus Guarabira. Tem vasta experiência na área de Libras, com ênfase em Letras Libras e Letras Português. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6540285419918794>.

ARAUJO, Ivânia Cortez de Moura: Mestrando do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Educação Física Escolar E Educação Física Adaptada pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell. Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora Dos Anos Iniciais Finais e EJA desde 2014, desenvolvendo atividades que se caracterizam como fundamentais na promoção à saúde.

ASSIS, Arlene Rubem: Mestra em Ciência da Educação - Universidad Politécnica y Artística del Paraguay - UPAP. Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER/BV. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima e Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Superior de Educação do Pará. Professora da Secretaria de



Estado da Educação e Desporto de Roraima – SEED/RR e Secretaria Municipal de Educação de Boa Vista/RR – SMEC/BV.

BARBOSA, Elen Crisily Soares: Especialista em Gestão e Coordenação Escolar. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN).

BARBOSA, Leonardo Henrique: Licenciado no curso de Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Autor da iniciação científica: A importância da filosofia da educação na formação de professores: um debate necessário na contemporaneidade. Bolsista do programa de Residência Pedagógica (CAPES). Exerceu cargo de Professor Auxiliar no município de Presidente prudente. Participante do grupo de pesquisa: Valores, educação e formação de professores coordenado pelo prof. Dr. Divino José da Silva.

BATISTA, Sandra Régia: Mestra em Ciência da Educação - Universidad Politécnica y Artística del Paraguay – UPAP. Pós Graduação Lato Sensu em Supervisão Educacional – Universidade do Amazonas. Licenciatura Plena em Pedagogia – Universidade Federal de Roraima.

BELLO, Caroline Lisbôa: Especialista em Fundamentos e Organização Curricular da Universidade do Vale do Itajaí. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Itajai. Atualmente é professora dos anos iniciais na rede municipal de Educação de Itajai/SC.

BICHÃO, Antônia Silvana da Fonseca: Especialista em Psicopedagogia Clínica E Institucional pela Faculdade Maciço De Batureté (FMB). Especialista em Alfabetização E Letramento pela IPEBRAS. Graduada em Pedagogia Pelo Instituto Superior De Pesqueira (ISEP). No momento atua como professora de Educação Infantil na cidade de Pendências/RN.

BRITO, Maria De Fatima Beserra De: Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FACEI. Especialista em Ludopedagogia e Literatura na Educação Infantil e Alfabetização Anos Iniciais pela FAVENI. Licenciada em Pedagogia pela instituição Faculdade entre Rios do Piauí – FAERPI. Atualmente trabalha no Hospital Manoel Lucas de Miranda na cidade Guamaré.

BRITO, Maria José Beserra De: Especialista em Psicopedagogia Institucional E Clínica pelo CEPE/UVA. Licenciada em pedagogia na instituição FAEPI- Faculdade Evangélica do Piauí. Especialista em Educação Infantil e Alfabetização Dom Alberto. Atualmente leciona no Município de Galinhos/RN na área Educação Infantil.

CASTRO, Erick Raniery Souza de: Mestrando do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Gestão, Licenciamento e Educação ambiental pela UNOPAR. Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande



do Norte (UFRN). Diretor escolar e professor da Educação Básica no município de Macau/RN.

CRUZ NETO, Domingos Francisco da: Mestre em Educação pela Florida Christian University - EUA (2018). Atua como Professor língua Portuguesa (ensino médio). Especialista em Direito Administrativo e Gestão Pública pela Universidade Potiguar- UNP (2011); Especialista em educação global, construção da cidadania e inteligências humanas pela FADIRE/PE (2014). Possui licenciatura em Letras – Língua portuguesa pela Universidade Potiguar – UNP (2000), bacharelado em Ciências Econômicas pela Universidade Potiguar – UNP (1991), Bacharel em Direito pela Universidade Potiguar – UNP (2004) e licenciatura em Matemática (IFRN) – em curso. Atua como Professor de ensino superior, na área Pedagógica, Consultor Linguístico, Assessor Jurídico e Advogado.

CRUZ, Gerciene Nunes: Mestre em Ciências da Educação - Universidade Politécnica e Artística do Paraguai - UPAP. Especialista em Pedagogia Escolar pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão – IBPEX. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Roraima – UFRR.

CUNHA, Nilma Maria da: Especialista em Psicopedagogia Clínica Institucional pela Faculdade Superior do Brasil. Especialista em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Maciço De Baturité. Especialista em Educação Especial e Inclusiva e Metodologia De Ensino pela FAVENI. Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela FAVENI. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Superior do Brasil. Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

DANTAS, Francineide Ciríaco Tavares: Especialista em Ludopedagogia e Literatura na Educação Infantil e Anos Iniciais, pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade Futura. Especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira – ISEP. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Atualmente, leciono nos Município de Guamaré exercendo a função de Professora de Ensino Fundamental I – Anos Iniciais.

FAUSTINO, Weverson Waldones: Mestrando do Curso de Ciências da Educação pela Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM). Especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA). Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA). Especialista em Educação Infantil e Anos iniciais; Especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Educação Inclusiva; Especialista em Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar; Especialista em Alfabetização e Letramento, todos pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Lecionou



como Professor da Educação Infantil no município Guamaré/RN. Atualmente é Professor dos anos iniciais da Rede Estadual no município de Ipanguaçu/RN.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Unopar. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN.

FERNANDES, Marisa Zanoni: Possui Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2011) com Estágio na Itália - PDEE. Mestra em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (2004). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Itajaí (1995). Atualmente é professora titular da Universidade do Vale do Itajaí.

FERREIRA, Veruza De Moraes: Doutoranda em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestra em Estudos da Mídia também pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e licenciada em Artes Visuais pela UFRN. Integra a linha de pesquisa Estudos da Mídia: Práticas Sociais e Produção de Sentido. Com experiência no ensino Fundamental I e II, ensino médio e superior. Teve participação e atuação na organização de exposições, eventos científicos e de extensão. Atualmente, é professora substituta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7031-3481>.

FREITAS, Dayana Lucia Rodrigues de: Mestra em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora do curso de Pós-Graduação e Graduação pela Rede Privada. Atuou como professora orientadora de TCC da turma de Pós-Graduação da Rede Privada, Macau/RN. Atua como professora Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN.



GOIS, Andréa de Souza: Pedagoga, pós-graduanda em Fundamentos e Organização Curricular pela UNIVALI Itajaí/SC e mestranda em Educação pelo IFC Camboriú/SC. Atualmente é professora dos anos iniciais em Balneário Camboriú/SC e tutora no curso de pedagogia da UNIASSELVI de Itajaí/SC.

JORGE, Carmel Cardoso: Especialização em Administração e Gestão Escola. Pedagoga da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora de Educação Infantil da rede pública por 10 anos, pesquisa políticas públicas e avaliação da UERJ. Colegiada do Fórum Permanente de Educação Infantil, dirigente sindical e feminista.

LEANDRO, Maria da Conceição dos Santos: Especialista em Estudo da Língua Portuguesa pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Faculdade Futura/SP. Especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira/PE. Graduada em Licenciatura em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Atualmente, leciona nos municípios de Guamaré/RN e Galinhos/RN exercendo a função de Professora de Língua Portuguesa com alunos de Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

LENTE, Silvana Mara: Doutoranda em Ciência da Educação pela Universidade Evangélica do Paraguai. Mestre em Ciência da Educação (UEP), Especialista em Uso dos Recursos Naturais e seus Reflexos no Meio Ambiente (UFV), graduada em Pedagogia (UNEMAT), Técnica do Ensino Superior da Universidade do Estado de Mato Grosso, no Campus Universitário "Francisco Ferreira Mendes"-Diamantino. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração de Unidades Educativas. E ainda na área da Saúde Pública, onde atuou na gestão da saúde pública municipal. Lattes <http://lattes.cnpq.br/5711804846409829>.

LIMA, Maxwilliam Domingues Da Silva: Especialista em Língua, Linguística e Literatura, Supervisão Escolar e Orientação Educacional, Educação Especial e Inclusiva, e Tutoria em educação a distância. Graduado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Pedagogia pelo Centro Universitário Leornado Da Vinci (Uniasselvi). Atualmente atua como professor de educação básica e tutor no ensino superior à distância.

LIMA, Paulo de Tarso: Especialista em Alfabetização e letramento, Educação infantil e anos iniciais, Educação Especial inclusiva e Psicopedagogia clínica e Educação Especial - Faculdade do Vale Elvira Dayrell. Graduado em Licenciatura em pedagogia- Instituto de ensino superior do Amapá IESAP.

LUCAS, Ana Maria de Medeiros: Mestra em Ciência na Educação pela Flórida Christían University. Pós-graduada em Educação Global, Construção da Cidadania e Inteligências Humanas, FADIRE. Especialização em Ciências da Religião pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Geografia pelo Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Ingressou no concurso para prefeitura de Natal como professora de Ensino Religioso, atuando na educação básica. Atualmente está como assessora pedagógica na



Secretaria Municipal de Educação em Natal (SME), atuando no PNLD, Programa Nacional do Livro Didático.

MANFRÉ, Ademir Henrique: Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Presidente Prudente/SP, Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Presidente Prudente/SP, licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista/ UNESP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, Didática, Metodologias de Ensino, Estrutura do Ensino, Psicopedagogia atuando principalmente nos seguintes temas: Valores, Educação, Políticas Públicas, Avaliação, Formação de Professores, Ética, Cidadania, Novas Tecnologias, Inclusão Escolar, Currículo Escolar. No Mestrado em Educação desenvolveu o tema das Novas Tecnologias e sua relação com a (semi) formação na perspectiva da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. No Doutorado em Educação desenvolveu a temática do "fenômeno" mal-estar docente como resultado da impossibilidade de se ter experiência (Erfahrung) no tempo presente. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisa "Valores, Educação e Formação de Professores" coordenado pelo prof. Dr. Divino José da Silva. Atualmente, é professor da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE - campus de Presidente Prudente/SP atuando na graduação presencial e na EAD, ministrando as seguintes disciplinas: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Psicologia Ambiental; Psicopedagogia (modalidade EAD), Psicologia da Educação; História da Educação I; História da Educação II, Filosofia da Educação, Seminários Integrados e Currículo e Escola, além de orientar Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica nas áreas de Sexualidade e Educação, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Bullying, TDAH, Infância, Ludicidade, Políticas Públicas e Formação Docente. É membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Pedagogia da FACLEPP/UNOESTE e do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEEX) da mesma Instituição. Como atividades de pesquisa é parecerista técnico-científico ad hoc da Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CPDI/UNOESTE), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), da Revista Científica Colloquium Humanarum e da Revista Contexto e Educação da UNIJUÍ, além de outras revistas científicas. É revisor do Periódico Guia do Estudante da Editora Abril.

MARREIRO JUNIOR, José Cunha: Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em História da Cultura Afro-brasileira. Ingressou na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte aos dezoito anos de idade, após ter saído da Equipe Paroquial Vocacional – EVP (grupo, da época, que preparava jovens vocacionados para o exercício do ministério sacerdotal). Graduado em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Exerceu no município de Pendências/RN, bem como também nas cidades circunvizinhas, funções no setor de coordenação pedagógica, gestão escolar e docência. Ao todo, são mais de vinte anos de experiência em sala de aula, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

MATOS, Eloiza Aparecida Silva Avila de: Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP. Estágio doutoral na Université de



Technologie de Compiègne França - Centre d'Innovation Technologique. Mestre em Tecnologia Universidade Tecnológica Federal do Paraná- PPGTE. Graduação em Letras - Português/Inglês pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus de Ponta Grossa no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia - PPGECT - Mestrado e Doutorado, professora pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção PPGEP. Atua nos cursos de Engenharia de Produção; Engenharia Mecânica e Bacharelado em Ciência de Computação. Membro do Conselho da Pró-Reitoria de Assuntos Empresariais e Comunitárias COEMP - UTFPR (2014 a 2016). Assistente Editorial do International Journal of Organization and Innovation (2012 até o presente). Ministrou palestras no curso de Mestrado na Universidade de Lyon (2013) e é autora de livro sobre Inovação Tecnológica e Educação. Coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia - UTFPR Câmpus Ponta Grossa.

MEDEIROS, Airneth Carvalho de: Mestra em Ciência da Educação pela Universidade Nacional Experimental de Guayana - UNEG/Venezuela. Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX, Brasil e Especialização em Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração -Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX, Brasil (2003). Graduada em Letras pela Universidade Federal de Roraima pela UFRR e Licenciada em Educação- Universidade Nacional Experimental de Guayana - UNEG/Venezuela. Professora do Quadro Efetivo da Secretaria de Educação e Desporto de Roraima - SEED/RR desde janeiro de 1995, onde atua como professora de Língua Espanhola, também trabalha como Tradutora Pública e Intérprete Comercial Oficial- JUCERR desde 2001.

MELO, Jakeline Olegário de: Especialista em Fisiologia do Exercício pelo Instituto de Educação de Pesqueira/PE (IESP). Licenciada em Educação Física Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora de Educação Básica.

MELO, Marycelia Bastos da Silva: Mestranda em Educação pela instituição Revalide Educacional (REEDUC). Especialista em Práticas Educativas do Ensino Médio pela Faculdade de Natal (FAL). Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela instituição Faculdade Futura (Instituto De Ciências, Educação e Tecnologia de Votuporanga). Licenciada Em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Licenciada em Matemática pela instituição de Educação Superior Presidente Kennedy (Natal/RN). Tem experiência na área educacional há mais de vinte anos, com ênfase no ensino fundamental anos iniciais e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Atualmente é professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN.

MENDES, Maria de Cássia Ramos: Mestra em Ciência da Educação pela Universidad Nacional Experimental de Guyana – VE. Possui especialização em Língua e Literatura pela União das Escolas Superiores de Cacoal-RO. Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal de Roraima/Universidad Nacional Experimental de Guayana/Venezuela (2000), com habilitação em Língua



Espanhola e Literaturas correspondentes. Atuou como professora orientadora de TCCs do Centro Estadual de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima. Atualmente é professora no Centro de Atividades e Desenvolvimento de Altas Habilidades/Superdotação.

MONTEIRO, Milena Félix Gomes: Especialista em Psicopedagogia e educação infantil, pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante – FAVENI. Especialista em Ludopedagogia na Educação Infantil pela faculdade de educação e tecnologia da região missioneira – FETREMIS. Especialista em LIBRAS pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira – ISEP. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER. Graduada em Licenciatura em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Atualmente leciona nos Municípios de Guamaré/RN e Macau/RN exercendo a função de Professora de Educação Infantil.

MOTTA, Samuel de Oliveira: Mestre pelo Programa Pós Graduação Em Ensino de Ciência e Tecnologia PPGECT na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Especialista em Educação Especial - Com Ênfase na Deficiência Múltipla pela instituição União Metropolitana Educação e Cultura - Unime, Transtorno do Espectro Autista (TEA) & Transtorno Globais do Desenvolvimento (TGD) pela instituição União Metropolitana Educação e Cultura - Unime. Educação Infantil - Prática na Sala de Aula pela instituição União Metropolitana Educação e Cultura - Unime. Graduado em: Bacharel em Direito pela Universidade Norte do Paraná Unopar - Polo Ponta Grossa Paraná, Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Centro Universitário de Aras "Dr. Edmundo Ulson" UNAR. Desempenha atividades de Ensino e Pesquisa na área de Educação Especial - Transtorno do Aspecto Autista.

NASCIMENTO, Manuella da Silveira: Mestranda em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Ensino Aprendizagem de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2015). Possui Graduação em Letras - Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2013). Atualmente é professora de Língua Portuguesa na Escola Municipal Benvenida Nunes Teixeira, Guamaré/RN.

OLIVEIRA, Janilza de Melo Firmino: Mestranda do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em coordenação pedagógica e supervisão escolar pela Faculdade FAVENI. Especialista em Atendimento Educacional Especializado e sala de recursos multifuncionais pela Faculdade FAVENI. Especialista Em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade UNIFACEX. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade FALC-Aldeia de Carapicuíba. Graduada em Pedagogia pela Universidade ULBRA. Professora desde 2002 atuando como alfabetizadora de jovens e adultos. Professora efetiva do Município de Ipanguaçu/RN. Atualmente leciona em sala de recursos multifuncional.



OLIVEIRA, Leandro Vicente de: Mestre em Ciência da Educação - Universidad Politécnica y Artística del Paraguay - UPAP. Graduado em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG.

OLIVEIRA, Vanessa Kalindra Labre de: Doutora em Comunicação e Informação pelo PPGCOM-UFRGS. Mestra em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA, e licenciada em Teatro pela UFRN. Atualmente, cursa graduação em Comunicação Social – Audiovisual na UFRN e integra o quadro do Projeto Proarte, vinculado ao município de Guamaré/RN. Tem experiência no ensino de artes nos níveis fundamentais e médio. Além disso, é atriz profissional, tendo atuado em diversos curtas-metragens, websérie, longa-metragem e comerciais para a televisão.

PAULA, Georgete Cristiane Haas de: Mestranda no Programa Pós Graduação Em Ensino de Ciências e Tecnologia PPGECT na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa -Paraná. Professora na Educação Infantil, Especialista na área de Neuropsicopedagogia. Desempenha atividades de Ensino e Pesquisa na Área de Educação Infantil em Matemática

PEREIRA, Imgedy Jadna Nascimento: Técnica em Recursos Pesqueiros pelo Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Radiologia pela Escola Técnica Politécnica. Graduanda do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade Anhanguera. Atuou como professora na rede privada de Pendências/RN.

PISSOLATO, Solange Teresinha Carvalho: Mestranda em Direito pela Universidade De Marília (UNIMAR). Mestre em Educação pela Universidad Evangélica del Paraguay, UEP, Asunción, Paraguai (2018). Especialista em Direito Tributário pela ATAME. Graduada em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem, e Direito- OAB 20.745 MT. Professora Substituta do curso de Direito da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Desempenhou o cargo de Secretária Municipal de Saúde no município de Diamantino no período de 1989 a 1992. Presidente da Associação Comercial e Industrial de Diamantino-ACID nos períodos de 1998 a 2000, 2000 a 2002 e 2002 a 2004. ORCID:<http://orcid.org/0000-0002-1447-5045>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1179800249211528>.

ROCHA, Nelmara da Costa: Especialista em educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira-FETREMIS. Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Faculdade do Vale Elvira Dayrell. Especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Superior de Educação Ateneu. Atualmente cursando Especialista em Alfabetização e Letramento pelo Grupo Educacional FAVINI. Pedagoga formada pela UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú. Atualmente é professora da rede pública cidade de Guamaré/RN.



RODRIGUES, Elizete da Silva: Especialista em Educação Infantil Anos Iniciais pela FIAVEC. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira (ISEP). Especialista em Alfabetização e Letramento pela FETREMIS. Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Do Vale Elvira Dayrell. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pelo Universidade Estadual Vale Do Acaraú.

SANTOS, Francilucia Victor dos: Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental pela FMB. Graduada em Pedagogia pela UVA. Professora da Rede Municipal de /RN.

SANTOS, Helena Maria Dos: Especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira (ISEP). Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade Futura. Especialista em Ludopedagogia e Literatura na Educação infantil e anos iniciais pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Especialista em Práticas Educativas do Ensino Médio, pela Faculdade de Natal (FAL). Graduada em Pedagogia pela instituição Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atua como professora auxiliar de criança com necessidades especiais, do ensino fundamental anos finais e leciona o 3º ano do ensino fundamental anos iniciais na rede pública de Guamaré/RN.

SANTOS, Marinalva Pereira dos: Mestra em ciência da educação (Universidade Evangélica Paraguay - UEP). Especialista em Docência Do Ensino Superior (Faculdades Integradas de Diamantino) e Graduada em Administração (Faculdades Integradas de Diamantino). Administradora, docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), É professora no Curso de Administração da UNEMAT. Gestora da Assessoria de Eventos, Cultura e Comunicação da Unemat (Câmpus Diamantino-MT). Presta serviços de Consultoria Administrativa na empresa JM pecuária (Diamantino-MT). Atuei na coordenação do Curso de Administração (Câmpus Diamantino) por um período de 3 anos. É coordenadora dos Projetos de Extensão Click Marketing Ecológico (Unemat) e Qualificação Profissional para Empreendedores (Unemat). Membro CEPA (Centro de Estudos e Pesquisa Acadêmica “Izabela Cazado” (Unemat. Câmpus Diamantino), do Grupo de Pesquisa vinculado a CNPQ pela Instituição Unemat Núcleo Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial: Alto Paraguai (NuPEDeTerAP) e membro Planejamento Estratégico Participativo (Câmpus Diamantino- Unemat). Lattes <http://lattes.cnpq.br/5426473563965342>.

SILVA, Berta Lúcia Pereira da: Licenciada no curso de Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Autora da iniciação científica: A importância da filosofia da educação na formação de professores: um debate necessário na contemporaneidade. Foi bolsista do programa de Residência Pedagógica (CAPES). Atua como docente na educação infantil no município de Teodoro Sampaio.

SILVA, João Batista Severo da: Mestrando do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional



(CECAP). Pós-graduado em Gestão, Coordenação e Supervisão Educacional pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu-PI. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor da Rede Municipal de Ensino de Guamaré/RN.

SILVA, Maria Da Conceição Oliveira Da: Especialista Em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo CEPE/UVA. Licenciada em pedagogia na instituição FAEPI- Faculdade Evangélica do Piauí. cursou educação infantil, Anos inicial e psicopedagogia na instituição FACEL- Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, cursou Educação Infantil e Alfabetização DOM ALBERTO. Atualmente leciona no Município de Guamaré/RN.

SILVA, Maria do Socorro Maciel Moura: Mestranda do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semi -Árido pelo Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Educação Infantil e Anos iniciais pela Faculdade Maciço de Baturité, Ceará. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente é professora na Rede Municipal de Guamaré/RN.

SILVA, Rozenilda Maria Silva da: Mestranda do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Formação de Professores pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Educação Especial e Inclusiva com ênfase em deficiências pela Faculdade Futura/SP. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Futura/SP. Licenciada Em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora da Educação Básica dos municípios de Guamaré/RN e Assú/RN.

SILVA, Seilda Avelino Da Costa: Mestranda do Curso de Ciências da Educação pela Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM). Especialista Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias/RN. Especialista em Ludopedagógica na Educação Infantil pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira/RS (FETREMIS). Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Maciço de Baturité (FMB). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN.

SILVA, Selma Gomes Da: Estudante do Curso de Especialização em Ensino De Ciências pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Graduanda do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Participou do Projeto de Pesquisa dos manguezais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora estagiária da Educação Básica do município de Guamaré/RN.

SILVA, Valdeci Lima da: Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade Estadual Vale Do Acaraú - UVA. Graduada em Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale Do Acaraú - UVA. Professora Do



Ensino Fundamental Anos Iniciais, Atuante Como Professora Auxiliar De Educação Especial Da Rede Pública de Guamaré/RN.

SILVA, Vania de Oliveira: Mestre em administração (FEAD-MG), especialista em gestão pública (ICEC) e formada em Ciências Contábeis (UNEMAT). Professora efetiva do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT na área de Contabilidade Pública. Ex-Diretora de Controle Interno da Universidade do Estado de Mato Grosso (2010-2018). Atualmente ocupa a função de Assessora de Gestão de Representação Interinstitucional da UNEMAT (2018-até a presente data). Tem experiência na área de Contabilidade Pública, Controladoria e Administração Pública. Lattes- <http://lattes.cnpq.br/6956381080488929>.

SILVEIRA, Francineide Roseno da Silva: Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Especialista em Práticas Educativas do Ensino Médio em Artes pela FAL. Especialista em Ensino de Arte na Escola pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduada em licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário Claretiano. Professora do Ensino Fundamental anos Finais, atuante como Professora Auxiliar de Educação Especial da rede pública.

SIMÃO, Gleice Kelly Freire: Mestranda no curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto Superior de Educação de Pesquisa (ISEP/CE). Especialista em Alfabetização e Letramento Pela Faculdade Futura, mantida pelo Instituto de Ciência, Educação e Tecnologia de Votuporanga/SP. Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Especialista em Educação Especial e Inclusiva com Ênfase em Deficiência Intelectual e Múltipla pela Faculdade Futura/SP. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professora da Educação Básica do município de Pendências/RN.

SIMÃO, Gleika Magaly Freire: Mestranda no curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Gestão Escolar e Administrativa pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Especialista em Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Licenciada em Letras com habilitação em Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Professora da Educação Básica do município de Pendências/RN e Guamaré/RN.

SOUSA, Valéria Dos Santos: Doutora e Mestre em Ciências da Educação, Universidad Politécnica y Artística del Paraguay - UPAP. Graduada em Pedagogia – Universidade Federal de Roraima – UFRR. Professora da Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima – SEED/RR e Secretaria Municipal de Educação de Boa Vista/RR – SMEC/BV.



SOUZA, Emilene Costa de: Especialista em Metodologia do Ensino da História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Especialista em Educação Ambiental pela Faculdade São Luís/SP. Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Educação Básica dos municípios de Guimarães/RN e Pendências/RN.

SOUZA, Idayane Carla de: Mestrando do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Libras pela FAVENI. Especialista em Psicopedagogia Com Educação Especial pela FAVENI. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela FAVENI. Graduada em Pedagogia pela Faculdade FMB. Professora de Educação especial no Município de Guimarães/RN e Professora de AEE no Município do Alto do Rodrigues/RN.

VALE, Francisca Antônia De Souza: Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto de Educação de Pesqueira/PE. Especialista em Gestão Educacional e criatividade na solução de desafios pela Faculdades Integradas de Patos (FIP). Possui Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado (AEE) pela Faculdade Metropolitana/SP. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Auxiliar de Educação Especial no município de Guimarães/RN.

VARELA, Ivanise Rodrigues Do Nascimento: Especialista em Psicopedagogia pela FAIBRA. Especialista em Educação Infantil, Especial e Transtornos Globais do Desenvolvimento pela INTELBRAS. Especialista em Alfabetização e Letramento pela INTELBRAS. Graduada em Pedagogia pela FAIBRA. Professora da Rede municipal de educação do município de Guimarães/RN.

VICENTE, Marluza Medeiros: Mestre em Ciência da Educação pela Universidad Politécnica y Artística del Paraguay - UPAP.

VIRGÍNIO, Regina Maria Araújo: Mestranda em Ciências da educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira/PE. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professora da Educação Básica do município de Guimarães/RN.



ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade, [96](#)
Alfabetização, [265](#)
Analfabetismo, [265](#)
Anti-racismo, [14](#)
Aprendizagem, [344](#), [388](#)
Atendimento Educacional
 Especializado, [377](#)
Atividade Física, [65](#)
Autoavaliação Institucional, [173](#)

B

BNCC, [456](#)

C

Carcinicultura, [480](#)
Contação de histórias, [35](#)
Criança, [35](#)
Cultura, [124](#)
Cultura Africana, [124](#)
Cultura alimentar, [154](#)
Cultura Visual, [404](#)

D

Deficiência, [35](#), [377](#)
Desenvolvimento da criança, [85](#)

E

Educação, [134](#), [196](#), [246](#)
Educação Ambiental, [119](#)
Educação de Campo, [134](#)
Educação Física, [65](#)
Educação Inclusiva, [233](#), [367](#)
Educação Infantil, 52, 85, [367](#), [456](#)
Ensino Básico, [257](#)
Ensino de Artes, [404](#)
Ensino Fundamental, [456](#)
Ensino-aprendizagem, [35](#), [354](#)
Escola, 75, 182
Escrita, [257](#)

Evasão Escolar, [265](#)

F

Família, [75](#), [182](#), [196](#)
Filosofia da Educação, [215](#)
Formação crítica, [215](#)
Formação de professores, [215](#), [233](#)

G

Gênero, [52](#)
Geografia, [119](#)
Gestão, [182](#)
Gestão Democrática, [246](#)
Gestão universitária, [437](#)

H

História, [444](#)

I

Identidade, [14](#)
Inclusão, [303](#)
Indisciplina escolar, [463](#)
Integração, [75](#)
Intervenção, [96](#)

L

L2, [330](#)
Leitura, [85](#), [257](#)
Libras, [330](#)
Língua Portuguesa, [288](#)
Lúdico, [354](#)

M

Matemática, [423](#)

N

Negritude, [14](#)
Novas Mídias, [404](#)
Novo acordo ortográfico, [288](#)



O

Ouvinte, [330](#)

P

Prática Pedagógica, [367](#)

Prática pedagógica inclusiva, [423](#)

Preservação, [119](#)

Psicomotricidade, [344](#)

Psicopedagogo, [388](#)

R

Racismo, [124](#)

Responsabilidade social, [437](#)

S

Saberes Pedagógicos, [233](#)

T

Trabalho Docente, [52](#)

V

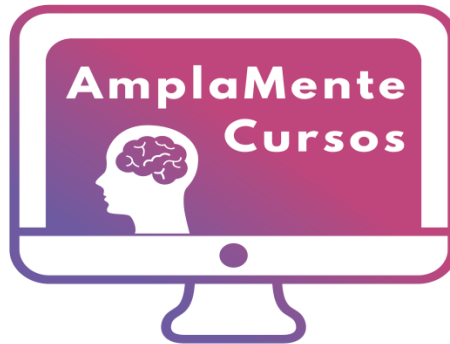
Violência escolar, [463](#)



E-BOOK

AMPLAMENTE: EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

2ª EDIÇÃO. VOLUME 02.



**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**

ORGANIZADORES

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2020.06

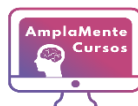
ISBN: 978-65-992789-1-4

 (84) 99707 2900

 @amplamentecursos

 amplamentecursos

 publicacoes@editoraamplamente.com.br



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2020